

## **“Fatores determinantes da evolução institucional e econômica do porto digital”**

### **"Determining factors of the institutional and economic evolution of porto digital"**

DOI: 10.34117/bjdv8n5-435

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

#### **José Thales da Silva Nascimento**

Bacharel em Ciências Econômicas, Aluno UNICAP/PIBIC  
Instituição: Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP  
Endereço: Rua do Príncipe,526 – Boa Vista. CEP: 50050-900  
E-mail: josethales2009@bol.com.br

#### **José Alexandre Ferreira Filho**

Professor Doutor UNICAP/ Ciências Econômicas e Mestrado em Indústrias Criativas  
Instituição: Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP  
Endereço: Rua do Príncipe,526 – Boa Vista. CEP: 50050-900  
E-mail: jose.ferreira@unicap.br

#### **RESUMO**

Em 2019, o faturamento das empresas embarcadas no Porto Digital chegou a R\$ 2,3 bilhões - valor 23,94% maior do que o registrado no ano anterior, de R\$ 1,8 bilhão. Sendo assim, o porto Digital impulsionou a Economia Pernambucana e Impacta diretamente o PIB do País. Seguindo o modelo Triple Helix, governo, academia e estado, o Porto Digital tornou-se um dos principais representantes da nova economia de Pernambuco, e é considerado o maior Parque Tecnológico do Brasil. O Porto Digital é um parque urbano instalado no centro histórico do Bairro do Recife e nos bairros de Santo Amaro, Santo Antônio e São José, totalizando 171 hectares, conta com cinco aceleradoras de negócios que tem por objetivo exponenciar seus resultados. O parque tecnológico hoje reúne mais de 9.000 profissionais altamente qualificados, sendo 800 deles empreendedores.

**Palavras-chave:** 1 - porto digital, 2- economia criativa, 3- políticas públicas, 4 – instituições, 5 - desenvolvimento econômico.

#### **ABSTRACT**

In 2019, the revenue of companies shipped to Porto Digital reached R\$2.3 billion - an amount 23.94% higher than the previous year's R\$1.8 billion. Thus, the Digital Port boosted the Pernambuco's Economy and directly impacts the Country's GDP. Following the Triple Helix model, government, academia, and the state, Porto Digital has become one of the main representatives of the new economy of Pernambuco, and is considered the largest Technology Park in Brazil. Porto Digital is an urban park installed in the historic center of the Recife neighborhood and in the neighborhoods of Santo Amaro, Santo Antônio, and São José, totaling 171 hectares, and has five business accelerators that aim to exponentiate its results. The technological park today brings together more than 9,000 highly qualified professionals, 800 of whom are entrepreneurs.

**Keywords:** 1 - digital port, 2- creative economy, 3- public policies, 4 - institutions, 5 - economic development.

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos principais representantes da nova economia de Pernambuco é considerado o maior Parque Tecnológico do Brasil, o Porto Digital tem sede no Bairro do Recife Antigo e agrupa mais de 250 empresas e instituições dos setores de Tecnologia da Informação, Comunicação e da Economia Criativa. O faturamento do agrupamento de empresas ultrapassou R\$ 1 bilhão nos últimos três anos. O Parque foi responsável pela revitalização de uma área, que apesar de extrema importância histórica, estava degradada e exercia pouca importância para economia local. Seu sucesso proporcionou sua expansão para bairros vizinhos como Santo Amaro e Boa Vista, chegando até o Agreste do Estado na cidade de Caruaru. O Porto que atua em sete áreas - (i) multimídia; (ii) games; (iii) cinema; (iv) design; (v) música; (vi) fotografia; e (vii) moda – emprega mais de 7.100 profissionais, ainda conta com incubadoras de empresas, aceleradoras de negócios e institutos de pesquisa.

Ciclos evolutivos ardearam a sociedade, nelas profundas transformações na economia e na cultura humana: nômade, agrícola, guerreira, comercial, industrial e, nos dias atuais, vive sob o impacto e influência da tecnologia. Quando observamos a tecnologia, é possível compreender que sua evolução determinou de forma acentuada a capacidade produtiva da sociedade e seus padrões de vida, bem como formas sociais de organização econômica (CASTELLS, 2016), influenciada também com a expansão da internet. Conforme as tecnologias emergentes vão sendo introduzidas aumentando os estágios de inovação. Para a inovação surgir, ou seja, para o “processo de traduzir uma ideia em realidade por meio da implementação de um produto ou serviço” (GRANDO, 2012, p. 222) ocorrer, a criatividade precisa ter terreno fértil. A criatividade aplicada a economia é um processo dinâmico que leva à inovação em tecnologia, práticas de negócio, marketing, entre outras áreas, sendo intensamente relacionada à aquisição de vantagem competitiva na economia (UNCTAD, 2010). Desta forma, o processo de globalização em curso na economia atual vem impondo aos agentes responsáveis pela formulação de políticas de desenvolvimento a necessidade de organizações produtivas, com estruturas enxutas e flexíveis, e apoiadas em bases tecnológicas (AMATO NETO, 2000) impactando a economia convencional. Nesse prisma, é notório considerar,

especialmente para países em desenvolvimento, que o investimento em empreendedorismo e em setores economia criativa pode contribuir para o crescimento e prosperidade econômica; a partir de uma maior competitividade entre as indústrias para fidelizar o cliente, a economia está semorientando não mais para o modelo convencional manufatureiro, mas para um modelo onde a criatividade faz expandir os horizontes das inovações. Os parques tecnológicos são iniciativas localizadas em um loteamento apropriadamente urbanizado, que tem ligação com instituições de ensino e pesquisa, favorece a formação e crescimento de empresas de bases tecnológicas e estimula a transferência de tecnologia. A criatividade humana é o combustível principal para o fomento do mercado das Indústrias Criativas. Howkins (2013) argumenta que a criatividade por si não possui um valor econômico, para tal ela precisa ser transformada em algo que possa ser comercializado, o que tem acontecido nos últimos anos. De acordo com Barcellos, Botura e Ramirez (2015, p.3) “a economia do século XXI baseada no conhecimento, em sua expansão, deu espaço aos serviços criativos que mantêm uma trajetória ascendente exercendo forte influência nos mercados globalizados”.

A mudança de paradigma da Sociedade Industrial para a Sociedade do Conhecimento, aponta alguns fenômenos como globalização e aceleração do desenvolvimento tecnológico, como impulsionadores da competitividade entre empresas (FERREIRA; SORIA; CLOSS,2012).

Esse trabalho se propõe a analisar os fatores determinantes da evolução institucional e econômica do Porto Digital, com vistas a compreender o desenvolvimento das Indústrias Criativas do Recife.

Segundo pesquisas realizadas pela FIRJAN 2016, as empresas das Indústrias Criativas possuem um Produto Interno Bruto relevante na economia do país, demonstrando um crescimento ao longo dos anos.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar as dinâmicas de gênese e a evolução econômica e institucional do Parque Tecnológico Porto Digital.

## 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o contexto antecedente à gênese do Porto Digital em termos Econômicos
- Analisar o contexto antecedente à gênese do Porto Digital em termos Institucionais
- Analisar o desenvolvimento do Porto Digital em termos Econômicos
- Analisar o desenvolvimento do Porto Digital em termos Institucionais.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente subprojeto de pesquisa, quando da sua execução, terá sua análise guiada pela seguinte linha de investigação Gestão, mercado e sociedade, prevista em projeto guarda-chuva ao qual ele se encontra vinculado. Sua intenção é pesquisar questões relacionadas a processos de interação estratégica entre os principais atores políticos, sociais e econômicos presentes nesse cenário, com ênfase em seus interesses e ações empreendedoras. Busca-se, assim, compreender como esses processos estruturam, mantêm ou modificam relações de poder e de consumo na sociedade contemporânea, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. No caso específico, esse diálogo deve ocorrer entre aspectos da Comunicação, da Ciência Política e da Economia.

Assentado no paradigma neoinstitucionalista de análise de políticas públicas (IMMERGUT, 1998; THELEN, 1999; PETERS, 1999; HALL; TAYLOR, 2003; STEINMO, 2008), o presente subprojeto lançará mão de ferramentas previstas pelas seguintes técnicas de investigação: causal- process observation (CPO), process tracing (BEACH; PEDERSEN, 2013; BENNETT, 2008; GOERTZ; MAHONEY, 2012) e method of sequence elaboration (MAHONEY; KIMBAL; KOIVU, 2009).

O chamado process tracing, ou análise processual, é um método de viés qualitativo do tipo within-case analysis largamente utilizado nas ciências sociais. Ao utilizá-lo, o investigador se dispõe a interpretar/compreender, a partir de uma perspectiva histórica, um caso específico, particular. O method of sequence elaboration, ou análise sequencial, recorre à análise histórica para identificação de condicionantes necessários e suficientes para a ocorrência de determinado fenômeno.

O presente projeto de pesquisa está ancorado, do ponto de vista teórico, no neoinstitucionalismo. Parte-se do pressuposto de que as instituições e a história importam quando se trata de analisar a relação entre políticas públicas e desenvolvimento (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012; NORTH, 1990; NORTH; WALLIS; WEINGAST, 2009). Assim, será feita uma análise das instituições econômicas e políticas que foram

significantes para o desenvolvimento do porto Digital, bem como as próprias trajetórias dessas instituições.

Em termos de estratégia de ação de coleta de dados, o presente subprojeto apresenta as seguintes características:

- (i) é uma pesquisa aplicada: dedica-se à investigação de problemas específicos, bem delimitados e relativos a um caso concreto;
- (ii) é uma pesquisa exploratória: objetiva obter uma visão geral do fenômeno investigado, de modo a permitir que se levante hipóteses em momento futuro;
- (iii) é um estudo de caso: adota como objeto de análise um fenômeno individual, o qual, porém, encontra-se inserido em um contexto mais amplo;
- (iv) é uma pesquisa quanti-quali: adota técnicas de coleta e análise de dados tanto qualitativas quanto quantitativas, aliando técnicas da estatística e interpretação;
- (v) é uma investigação interpretativista: embora adote técnicas quantitativas, busca, fundamentalmente, a compreensão do fenômeno em tela.

A execução deste projeto guarda-chuva prevê a adoção das seguintes técnicas de pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2010):

a) Documental: investigação e análise de documentos de fontes primárias governamentais e/ou instituições da sociedade civil organizada voltadas à coleta de dados sobre indústria criativa. Estão incluídos nesse grupo, basicamente, dados estatísticos, documentos de arquivo público, publicações parlamentares e administrativas.

b) Bibliográfica: investigação e análise de documentos e informações de fontes secundárias, sobretudo dissertações de mestrado e teses de doutorado que tenham como objeto indústrias criativas de um modo geral e o Porto Digital como estudo de caso. Fazem parte desse grupo de dados, ainda, jornais, revistas, livros, material audiovisual.

c) Pesquisa de campo: investigação, análise e registro de fatos relativos ao fenômeno em foco. Esse procedimento é feito no ambiente em que o fenômeno se manifesta, ou seja, in loco, a partir da coleta de dados supostamente relevantes para o problema de pesquisa. Para o presente projeto guarda-chuva, deve-se recorrer, principalmente, à pesquisa de campo do tipo exploratória-descritiva. Nesse caso, o objetivo principal é descrever o fenômeno em foco, em um processo por meio do qual reflexão teórica e observação empírica são alinhados. Para sua operacionalização, deve-se recorrer, fundamentalmente, a técnicas observacionais (sistemática, participante, não participante, individual, em equipe).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de pesquisa tem sido realizado conforme a metodologia, sendo ela através de artigos, documentários, pesquisas, livros e teses de mestrado e doutorado.

O parque contou, em sua partida, com R\$ 33 milhões em recursos do Governo do Estado para implementação de infraestrutura e condições necessárias para a sua operação (PORTODIGITAL,2017).

Em 2019, o faturamento das empresas embarcadas no Porto Digital chegou a R\$ 2,3 bilhões - valor 23,94% maior do que o registrado no ano anterior, de R\$ 1,8 bilhão.

O Faturamento no parque cresceu 24%. Em 2020, esperava-se abertura de 3 mil vagas. Sendo assim, o porto Digital impulsionou a Economia Pernambucana e Impacta diretamente o PIB do País.

Nesse prisma, foram identificados pontos fundamentais que justificam parte da evolução institucional e econômica do Porto Digital, sendo eles: Economia Criativa, Empreendedorismo e Políticas Públicas.

Economia Criativa:

Podemos definir a economia criativa como “a economia da imaginação” as ideias e a criatividade são as suas matérias primas mais importantes. Como diz Howkins, (2013, p. 147):

O significado da criatividade começa com um entendimento da economia da criatividade, uma vez que tem a ver com lidar com dois sistemas de valores entremeados. Um se baseia nos produtos físicos, nos equipamentos, transportadores e plataformas, que são tangíveis e se comportam de forma bem semelhante a qualquer outro material físico. O outro sistema se baseia na propriedade intelectual, que é intangível e possui algumas características bastante peculiares.

A economia tradicional não dá conta de explicar os direitos autorais que envolvem o processo criativo na fabricação de um produto. Howkins, (2013, p. 147):

A economia tradicional é bem capacitada para explicar o primeiro sistema já que eles são similares e bens manufaturados e serviços. Porém ela se vê em apuros ao tentar explicar o segundo. Por exemplo, ela poderia explicar a fabricação de um livro em termos do bem material, mas é menos adequada para explicar a fabricação de um livro em termos do bem material, mas é menos adequada para explicar as palavras e as ilustrações nele contidas.

Empreendedorismo:

Podemos definir empreendedorismo como “aquele que estuda os empreendedores, examina suas atividades, características, efeitos sociais e econômicos e os métodos de suporte usados para facilitar a expressão da atividade empreendedora (FILION, 1999).

O empreendedorismo vai muito além de abrir o próprio negócio, de inovar ou ser criativo; empreender é ser diferente, é inovar em meio as circunstâncias, é buscar melhorar sempre e ser tangível cada vez mais com o decorrer dos dias. Empreender é buscar felicidade, prazer e satisfação na própria vida, na dos colaboradores e no impacto sustentável para sociedade.

Políticas públicas:

As políticas públicas nos permitem definir o que o governo pretende fazer e o que de fato ele faz. Elas envolvem vários autores e suas decisões em vários níveis de autoridade. As ações do governo são intencionais e têm metas a serem alcançadas (SOUZA, 2006).

Não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública. Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: a política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de políticas pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz (SOUZA, 2006, P. 24).

Estudiosos afirmam que o Porto Digital é três em um: gerador de emprego e renda, motor de qualificação do espaço urbano histórico e uma área de desenvolvimento de alta tecnologia”; até o momento deste documento, foi notório observar a necessidade de inovação e criatividade para o futuro do empreendedorismo na cidade do Recife, sendo assim, cabe ao governo, aos estudiosos, empreendedores e professores, influenciarem e impactarem a sociedade com cada vez mais inovação e criatividade; a economia criativa significa grande parte do PIB em algumas cidades brasileiras e estrangeiras, pois o seu uso impacta de forma positiva a sociedade, sendo assim, grande parte dos governos tem investidos nesse segmento que transforma a economia e faz com que se destaque de outros países que não fazem uso da economia criativa.

## 5 CONCLUSÃO

Seguindo o modelo Triple Helix, governo, academia e estado, o Porto Digital tornou-se um dos principais representantes da nova economia de Pernambuco, e é considerado o maior Parque Tecnológico do Brasil.

Reconhecido por sua territorialidade singular entre parques tecnológicos, o Porto Digital é um parque urbano instalado no centro histórico do Bairro do Recife e nos bairros de Santo Amaro, Santo Antônio e São José, totalizando uma área de 171 hectares. O Porto Digital conta com cinco aceleradoras de negócios que tem por objetivo exponenciar seus resultados.

O parque tecnológico hoje reúne mais de 9.000 profissionais altamente qualificados, sendo 800 deles empreendedores.

O Porto Digital já atraiu para o Bairro do Recife dezenas de empresas de outras regiões do Brasil, além de várias multinacionais e centros de tecnologia.

É imprescindível admitir que em 2017 o Porto Digital venceu o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade na categoria "Excelência em Gestão Compartilhada do Patrimônio Cultural, prêmio bastante almejado por empresas do segmento; o Porto Digital tem se destacado ao longo do tempo por sua base rígida, inovação constante e crescimento exponencial.

Ao longo dos anos, o Porto Digital tem recebido o reconhecimento de inúmeras instituições nacionais e internacionais. Já foram conquistados mais de uma centena de prêmios e reconhecimentos oficiais, entre eles:

O Parque foi responsável pela revitalização de uma área que, apesar de extrema importância histórica, estava degradada e exercia pouca importância para a economia local. Hoje, o local vem sendo requalificado de forma acelerada em termos urbanísticos e imobiliários. Isso contribui para a inserção da cidade do Recife no conceito de cidades criativas. O faturamento total das organizações do Porto Digital, entre os anos de 2010 e 2011, cresceu consideravelmente. Em 2010, o faturamento foi de R\$ 870.873.585,00 reais, já em 2011, o montante chegou a R\$ 1000.528.105,39 reais (PORTO DIGITAL, 2012). Segundo Francisco Saboya, presidente do Porto Digital, em palestra na semana de inauguração do Mestrado de Indústrias Criativas da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), o parque tecnológico nunca decresceu economicamente, o Porto sempre esteve em evolução contínua.

Segundo o cientista do C.E.R.S.A.R (Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife), Silvio Meira a proposta da criação do porto digital era a de ter participação de

10% no PIB de Pernambuco, o que representa 200 empresas, cada uma empregando 100 pessoas, em média (DIGITAL, 2014). O nível médio de salário no Porto Digital é três vezes e meio maior do que o nível médio de salário no resto da economia ao redor dele. (DIGITAL, 2014).

Em 2019, o faturamento das empresas embarcadas no Porto Digital chegou a R\$ 2,3 bilhões - valor 23,94% maior do que o registrado no ano anterior, de R\$ 1,8 bilhão.

O Faturamento no parque cresceu 24%. Em 2020, esperava-se abertura de 3 mil vagas. Sendo assim, o porto Digital impulsionou a Economia Pernambucana e Impacta diretamente o PIB do País.

## REFERÊNCIAS

- ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elseiver, 2012. Acesso em: 31 Mar. 2020.
- BENDASSOLLI, Pedro. Estudo exploratório sobre indústrias criativas no Brasil e no Estado de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas: FGV-EAESP, 2007. Disponível em: <<http://www.pedrobendassolli.com/npp.pdf>>. Acesso em: 26 Mar. 2020.
- FAUSTINO, Paulo (coord.). Indústrias criativas, media e clisteres: políticas, desenvolvimento, mercado regiões, produções, estratégias. Lisboa, Portugal: Editora Media XXI, 2013. Acesso em: 11 Nov. 2019.
- HOWKINS, John. Economia Criativa: Como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo, Brasil: Editora: M.Books. 2013. Acesso em: 11 Nov. 2019.
- BEACH, Derek; PEDERSEN, Ramus Brun. Process-tracing methods: foundations and guidelines. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2013. Acesso em: 09 jan. 2020
- BENNETT, Andrew. Process tracing: a bayesian perspective. In: BOX-STEFFENSMEIER, Janet M.;
- BRADY, Henry E.; COLLIER, David (eds.). The Oxford Handbook of Political Methodology. Oxford: Oxford University Press, 2008. Acesso em: 28 Jun. 2020
- GOERTZ, Gary; MAHONEY, James. A tale of two cultures: qualitative and quantitative research in the Social Sciences. Princeton: Princeton University Press, 2012. Acesso em: 14 Nov. 2019
- HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C.R.. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova, São Paulo, n. 58, 2003. Acesso em: 12 Out. 2019
- IMMERGUT, Ellen. The theoretical core of the new institutionalism. Politics & Society, vol. 26, n. 1, p. 5-34, mar. 1998. Acesso em: 28 Out. 2019

MAHONEY, James; KIMBALL, Erin; KOIVU, Kendra. The Logic of Historical Explanation in the Social Sciences, *Comparative Political Studies*, 42:1, jan. 2009, pp. 114-146. Acesso em: 13 julho 2020

NORTH, Douglas. *Institutions, institutional change, and economic performance*. New York:

Cambridge University Press, 1990. Acesso em: 12 Mar. 2020

NORTH, Douglas, WALLIS, John Joseph e WEINGAST, Barry. *Violence and Social Orders*.

Cambridge: Cambridge University Press, 2009. Acesso em: 13 Mar. 2020

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos* 2010. Acesso em: 12 Mar. 2020

PETERS, G.B. *El nuevo institucionalismo*. Barcelona: Editorial Gedisa, 1999. Acesso em: 24

Abril. 2020

STEINMO, Sven. Historical institutionalism. In: DELLA PORTA, Donatella; KEATING, Michael (orgs.). *Approaches and Methodologies in the Social Sciences*. Cambridge: Cambridge

University Press, 2008. Acesso em: 15 Maio. 2020

THELEN, Kathleen. Historical institutionalism in comparative politics. *Annual Reviews Political*

Science. v. 2, p. 369-404, 1999. Acesso em: 11 Jun. 2020